

Ministério Público pede prisão efectiva para jovem que planeou ataque à faculdade

Ana Henriques

João Real está acusado de terrorismo. MP diz estar ciente dos “precários meios de tratamento da saúde mental em Portugal”

O Ministério Público pediu ontem pelo menos três anos e meio de cadeia efectiva, com acompanhamento psiquiátrico, para o jovem que planeou um ataque à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. João Real Carreira responde em tribunal pelos crimes de terrorismo e detenção de arma proibida.

Para a procuradora Ana Pais, à luz da lei o adolescente cometeu um crime de treino para terrorismo - e não uma tentativa de homicídio, uma vez que os seus alvos eram indiscriminados. “Não tinha um alvo particular, ao contrário do que sucedeu no ataque à academia de Alcochete, que visou os jogadores e o treinador do Sporting”, comparou a magistrada, aludindo a um caso em que os juízes rejeitaram condenar os arguidos por este tipo de crime.

Já as vítimas que João planeou atacar eram meramente instrumentais: permitir-lhe-iam alcançar os seus cinco minutos de fama, num país onde a falta de tradição deste tipo de ataques potenciará ainda mais o seu acto.

No quarto em que João, 19 anos, morava em Lisboa, foi encontrado em Fevereiro passado, quando foi detido, material variado para levar a cabo um assassinato em massa: uma besta com as respectivas flechas, facas, *cocktails* Molotov, um pé-de-cabra e um maçarico. “Estava tudo acondicionado dentro de uma mala de viagem, por camadas”, explicou aos juízes do Campus de Justiça um inspector da Polícia Judiciária que participou nas buscas e na detenção do aluno de Engenharia Informática.

As explicações de João Real têm-se revelado confusas. Tanto disse – e escrito, em mensagens enviadas a amigos, alguns dos quais arranjados nas redes sociais – que queria matar o máximo de pessoas, como afinal se calhar não iria ter coragem para levar a cabo o atentado, do qual já tinha desistido quatro vezes quando foi capturado no quarto pela Judiciária.

“Talvez fosse atirar *cocktails* Molotov e setas, esfaquear pessoas”, para ficar famoso, admitiu em tribunal. Para logo a seguir afirmar: “Acho que não queria realmente fazer aquilo. Que não tinha coragem para matar



JOSÉ GOULÃO/LUSA

O rapaz de 19 anos tinha planos para atacar faculdade de ciências

ninguém.” Para os inspectores, prova de que o adolescente representava uma ameaça real foi o que se recordam de o ouvir dizer quando lhe entraram quarto adentro às sete da manhã: “Fogo, eu já devia ter feito isto na segunda-feira passada.”

Em tribunal, contou que foi acompanhado na medicina psiquiátrica até aos 17 anos, altura em que lhe foi dada alta médica. E que, quando se sentiu muito deprimido, a viver longe da família, optou por não pedir ajuda aos pais: “Para não parecer que era um doente mental.”

Defesa afasta terrorismo

A procuradora Ana Pais declarou que o MP não está alheado “dos precários meios de tratamento da saúde mental em Portugal”, nem tão-pouco da idade do jovem. Mas a gravidade destes crimes, justificou, exige severa punição. A magistrada deixou um aviso à sociedade sobre o efeito que demasiado tempo à frente de um computador, a visualizar vídeos de assassinatos em massa e outros conteúdos, pode ter no comportamento dos jovens a nível da sua radicalização. “Os jovens passam milhares de horas à frente dos computadores e o que sucedeu aqui irá acontecer mais vezes”, vaticinou a procuradora, acrescentando não ter quaisquer dúvidas de que se não tivesse sido travado pelas autoridades o atentado iria mesmo ser perpetrado. Prova disso foi o lamento do jovem quando viu os inspectores entrarem-lhe no quarto, recordou. E também o facto de ter disparado a besta no mesmo habitáculo, para experimentar a arma, e de ter consultado manuais para o seu manuseamento.

Apesar de considerar “extraordinariamente desmedida e injusta” a pena

pedida pelo MP, o advogado do adolescente, Jorge Pracana, admitiu uma eventual condenação do seu cliente por posse de arma proibida. Mas não por terrorismo: para o representante legal de João Carreira, tudo não passou de uma encenação. As facas, a besta e o restante material bélico não terão servido senão para impressionar outros jovens com quem se dava nas redes sociais. “Comprou tudo para se exibir”, garantiu o advogado, acrescentando que na altura em que planeou o ataque o jovem se encontrava num estado permanente de grande confusão mental.

Jorge Pracana insistiu na ideia de que o arguido não é uma pessoa violenta e que as suas capacidades físicas dificilmente lhe permitiriam desencadear com sucesso um ataque da dimensão do que planeou. Quanto ao plano detalhado de ataque encontrado também no seu quarto, o advogado recordou como o jovem admitiu tê-lo copiado da Internet.

“Claro que as armas estavam lá. Mas não se destinavam a atacar ninguém”, concluiu. As perícias feitas ao estudante descartam a inimizabilidade. O mundo alternativo em que tem vivido “não corresponde a qualquer sintoma psicótico, antes a um mecanismo de adaptação de tipo imaginativo, de natureza escapista”, determinaram os psiquiatras forenses que o analisaram. Essa realidade alternativa “seguramente estava presente aquando da prática dos factos, mas não os terá determinado de forma impositiva e para além do controlo” de João.

No caso de vir a ser condenado, não deverá ir para a cadeia, mas ser internado num estabelecimento destinado a inimputáveis, aconselharam. O acórdão será lido a 19 de Dezembro.

Mais de 4 mil professores foram contratados directamente pelas escolas

Clara Viana

Cerca de 23% dos professores que têm sido contratados desde Setembro foram-no através da contratação de escola. Segundo dados enviados ao PÚBLICO pelo Ministério da Educação, até 15 de Novembro passado foram recrutados por esta via 4488 docentes. Já pelas chamadas “reservas de recrutamento” (concursos nacionais) foram contratados 15.077 docentes até ontem. Isto pelas contas feitas pelo PÚBLICO a partir das listas publicadas no *site* da Direcção-Geral da Administração Escolar – o que faz um total de 19.565 contratados, na sua maioria para substituir outros que estão doentes.

O ministro da Educação, João Costa, indicou, recentemente, no Parlamento, que este total era superior a 26 mil, mas nesta soma entram também os docentes que ficaram colocados logo em Agosto no concurso de

contratação inicial, que é dirigido a professores contratados.

A contratação de escola é o outro concurso que também está aberto todo o ano lectivo e os professores podem concorrer independentemente do lugar em que se encontram, sendo o critério de desempate a graduação profissional. A este concurso também podem concorrer candidatos sem habilitação profissional para o ensino. Não é este o caso de, pelo menos, 1120 dos 44.488 professores contratados por esta via, já que saíram das listas da reserva de recrutamento e nestas só podem figurar docentes com habilitação profissional. Na reserva de recrutamento divulgada ontem foram colocados 338 professores, quase menos 100 do que na semana anterior. As escolas tinham pedido 614 horários. Mas o que estes números mostram também é que a taxa de sucesso nas colocações por esta via continua a descer.

PUBLICIDADE

NOVA
NOVA SCHOOL OF SCIENCE & TECHNOLOGY

Rafaela Seco, Alice Calado, Afonso Costa, David Carvalho, Gabriela Martins, Edgar Coimbra, Mariana Barrosinha, Tomás Sousa, Francisco Sousa

ALMA SCIENCE, altice labs, dstgroup building culture, feerica, THE NAVIGATOR COMPANY, TMG GROUP, Visteon

O Departamento de Ciência dos Materiais da FCTNOVA, atribuiu 9 bolsas de mérito aos estudantes de Engenharia de Materiais e Engenharia de Micro e Nanotecnologias.

Estas bolsas destinam-se aos estudantes que entraram nos dois cursos em 2022/23 em 1ª opção e com classificação superior ou igual a 17 valores e aqueles que obtiveram a melhor classificação nos 1º ao 5º ano, no ano letivo de 2021/22.

As seguintes empresas patrocinaram estas bolsas: **AlmaScience CoLAB; Altice Labs; DST S.A.; Feerica; The Navigator Company; TMG Automotive; Visteon Corporation.**

O Departamento agradece toda a disponibilidade e apoio dado pelos nossos patrocinadores.